

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ATRAVÉS DA LIBRAS

DE AMORIM CARVALHO DA SILVA, KARINA

1783784

FONTES TOLEDO, FABIANA

2795521

CORDEIRO, Gisele

RESUMO

O trabalho tem como objetivo falar sobre a importância da inclusão, conhecer um pouco mais sobre os seus direitos e as leis que os amparam, sobre os materiais necessários para trabalhar com a pessoa com deficiência auditiva, será abordado sobre a introdução das libras, as formas que se aplica a e todo o seu conceito. A acessibilidade nas escolas, a qualificação de professores na área e a importância da família em todo o processo. A inclusão de um aluno portador de deficiência não é somente colocá-lo em uma sala de aula comum, e sim buscar uma qualidade para o aluno, o professor deve conhecê-lo, conhecer todos os alunos de sala e as dificuldades, ensiná-los a lidar com a diferença, os responsáveis pela instituição devem buscar um professor para esse aluno com a qualificação necessária, ou proporcionar a ele o conhecimento. Conseguir recursos e só depois que tiver todos os recursos pedagógicos e também podendo ter o uso de tecnologias, poderá iniciar um plano de aula. Após todo esse conjunto o professor conseguirá proporcionar um ensino de qualidade, pois tudo que será abordado é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Deficiência auditiva. Inclusão. Libras

1 INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa é a Educação Inclusiva de crianças deficientes auditivas. Tratando também as dificuldades das crianças em ambientes escolares e as possibilidades de trabalhar com elas abordando principalmente como acontece a inclusão dos deficientes auditivos em sala de aula no ensino regular através das libras. Há uma importância inerente na proposta desse trabalho, pois todo aluno com deficiência tem o direito de ser incluído dentro de uma sala de aula de uma forma adequada, com qualidade e respeito.

É uma pesquisa levantada também com reclamações de pais pela falta de segurança em levarem seus filhos para a escola, e de ausência de um auxílio prático do professor.

Tem como objetivo analisar como acontece a inclusão dos deficientes auditivo através das libras em sala de aula; compreender a deficiência e analisar as estratégias para a inclusão dos deficientes auditivos no ensino regular.

Este estudo apresenta como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica, visando aprofundar o conhecimento sobre o tema proposto para que seja possível ampliar os entendimentos sobre a inclusão de um aluno com deficiência auditiva através das libras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A INCLUSÃO NAS ESCOLAS REGULARES

O processo de inclusão é um processo lento, mas que vem tendo espaço cada vez maior nos dias de hoje, principalmente nas escolas de ensino regular, A inclusão representa ao aluno, estar em uma instituição de ensino, porém só frequentar não é o suficiente, a participação total do aluno, em todas as atividades, onde ele encontre as condições e as adaptações necessárias, para que ele se sinta incluído, e assim evolua constantemente.

A inclusão é uma opção que não é incompatível com a integração, mas é um movimento que vem questionar políticas, organização das estruturas escolares regulares e especiais, sendo a meta principal não deixar ninguém no exterior da escola regular. A inclusão tem um caráter de reunir alunos com e sem dificuldades, funcionários, professores, pais, diretores, enfim todas as pessoas envolvidas com a educação. (MANTOAN, 1997).

A inclusão do deficiente auditivo encontra muitas dificuldades no ensino regular, sendo elas citadas abaixo:

A primeira é propiciar a ampliação do acesso destes alunos às classes comuns, pois são poucos os locais que possuem escolas especiais e eles também necessitam estar com todas as pessoas de uma forma que aja interação social.

Em segundo está a dificuldade dos professores da classe comum que necessitam de um suporte técnico, e de mais conhecimento na área da educação especial ou até mesmo uma especialização nesse caso na área da libras.

Levar os professores a estabelecer formas criativas de atuação com as crianças portadoras de deficiência. Propiciar um atendimento integrado ao professor de classe comum (MRECH,1999).

O autor ressalta o grande papel do professor de classe comum no processo de inclusão, e a necessidade do suporte por parte do governo para a formação continuada do mesmo.

A terceira dificuldade está em ter a percepção que as crianças podem aprender juntas; embora tenham limitações e tempo diferente de evolução.

Cada uma dessas dificuldades citadas acima tem um peso relevante no desenvolvimento dos educandos.

2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS LEIS QUE A AMPARAM

As leis de Educação Inclusiva iniciaram-se no Brasil a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”.

A inclusão baseia-se em dois importantes argumentos – ela mostra ser benéfica para a educação de todos os alunos, que aprendem independentemente de suas habilidades ou dificuldades; e ela baseia-se em conceitos éticos de direitos e deveres de todo cidadão - escolas são construídas para promover acima de tudo cidadania e quebrar paradigmas pré-estabelecidos. (MRECH, 1999.)

O autor está falando sobre a importância da inclusão e como ela é benéfica para a educação de todos, que as escolas foram criadas para quebrarem paradigmas e até mesmo preconceitos, as leis realmente são muito importantes para quebrar esses conceitos.

Acredito que os processos de inclusão estão ajudando bastante no processo de igualdade entre as crianças em sala de aula, também já vem fazendo a diferença na mídia e na sociedade.

No capítulo IV, da lei brasileira de inclusão aprovada em 2015, aborda o acesso à educação e traz avanços importantes como a proibição de cobranças adicionais pela

implementação de recursos de acessibilidade, isso é um ponto positivo pois dificultava muito para os pais o acesso ao filho na escola regular.

A lei nº8.069 (1990) mais conhecida como estatuto da criança e dos adolescentes, a lei garante entre outras coisas, o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência de preferência no ensino regular.

O AEE (Atendimento Educacional Especializado) é uma sala de recursos onde o professor qualificado tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para que o aluno tenha pela participação nas atividades, o professor do AEE auxilia também o segundo professor de sala em como adaptar atividades para o educando e como auxilia-lo nas atividades, também fazendo atendimentos em sua sala um aluno por vez estimulando e o ensinando de uma forma prática e lúdica dentro de suas próprias necessidades. O AEE deve estar integrado ao processo pedagógico da escola.

2001- Resolução CNE/CEB Nº2 O texto do Conselho Nacional de Educação para a Educação Especial na Educação Básica. Afirma que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo a escola se organizar para o atendimento aos alunos com necessidades especiais como por exemplo adaptando a escola com materiais necessários que o aluno irá utilizar, a contratação de um segundo professor de classe, e também a acessibilidade necessária ao aluno, todo esse processo é para que o aluno tenha um ensino de qualidade como todos os demais educando.

2002-Resolução CNE/CP Nº1/2002 fala sobre a resolução das “diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.” Sobre a educação inclusiva, afirma que a formação deve incluir “conhecimentos sobre crianças, adolescentes, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A lei aborda sobre a importância de uma boa qualificação de um profissional para a área de Educação Especial e enfoca que é necessário sim uma formação específica, assim o professor saberá como trabalhar com seu aluno, entenderá alguns aspectos de sua deficiência assim podendo auxilia-lo com uma qualidade de ensino muito melhor, podendo o aluno desfrutar de uma aula como seus demais colegas e adquirindo conhecimento como todos de sua sala de aula, apenas com adaptações diferentes mas sendo tratados de uma forma igualitária sem nenhum tipo de discriminação.

2.3 A IMPORTÂNCIA DOS ESTIMULOS

Os estímulos começam desde bebe de 0 aos 5 anos é feito a estimulação precoce, onde o aluno com deficiência aprende, a usar suas mãozinhas para se comunicar e conhecer objetos, manusear, estímulos também através da visão.

A estimulação precoce também trabalha a comunicação com o outro assim estimulando também a iniciativa e a autonomia do bebe, auxiliando seus pais a praticarem exercícios de estimulação em casa também, a estimulação precoce normalmente é feita em uma instituição para deficiente visual, em APAE ou em sala de recurso AEE.

O período de 0 a 5 anos é repleto de momentos importantes para as crianças. A construção de uma identidade pessoal, a aquisição da marcha, a aprendizagem da fala, o desenvolvimento das primeiras amizades e o faz de conta são apenas algumas delas, isso sem falar nas experiências de aproximação da cultura: a leitura, a escrita, o contato com a literatura e com as artes (OLIVEIRA, 2012, p. 72)

Dos 4 aos 6 anos a criança vai para a pré-escola onde ali começa seu primeiro acesso com a inclusão, assim na escola podendo aprender de uma forma mais lúdicas, com jogos, oficinas e até trabalhos em grupos que é muito importante, para o início da inclusão é importante que os alunos entendam que o colega de classe é igual a ele independente de suas limitações. Nessa idade o educando continua frequentando ainda a escola especializada, assim frequentando as duas instituições.

Dos 7 aos 11 o aluno vai para o ensino fundamental a principal atividade da criança agora é estudar, agora já fazendo parte da sua rotina de vida diária. Onde ali agora ela vai aprender a ler e a escrever claro da sua maneira a qual o professor qualificado saberá a forma correta para aplicar, como na deficiência auditiva será inserido a Libras que é uma forma de linguagem.

A estimulação psicomotora na Educação Infantil tem, então, por objetivo a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo, para colocar a criança em situações variadas de exploração e experimentação concretas, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva, emocional e social. (GONÇALVES 2014, p. 25).

Observação: São muitas as carências da criança portadora de deficiência auditiva. É importante que o professor e a família levem em conta as inevitáveis diferenças em relação à criança que ouve e fala, evitando fazer comparações.

Agora na adolescência entre a infância e a idade adulta existe as mudanças que acontecem em seus corpos tanto para meninas quanto para meninos, assim os deixando uns poucos rebeldes, também havendo dúvidas sobre sexualidade, independentemente de ouvir ou não o adolescente passa por essa fase.

O portador de deficiência auditiva é um ser humano igual aos demais, com impulsos sexuais e potencial para viver sua sexualidade.

Por isso é fundamental que a pessoa portadora de deficiência auditiva tenha a oportunidade de expor abertamente suas dúvidas e receber em resposta informações claras e verdadeiras, para que consigam vivenciar sua sexualidade de forma tranquila e responsável, tanto na escola como em casa, através das libras já facilita a comunicação da pessoa com deficiência a expressar também suas dificuldades sexuais.

Depois na vida adulta o portador de deficiência tem direito a um auxílio do governo de um salário mínimo, porém se a pessoa não optar pelo auxílio e querer trabalhar ela pode sim, hoje já existe nas empresas as cotas para deficientes, também a pessoa pode cursar até uma faculdade ou um curso técnico ela tem todo esse direito.

Tem pessoas com deficiência auditiva e através das libras que chegam na vida adulta com sua total independência, realizando diversos tipos de trabalho, conseguindo se comunicar perfeitamente.

Tem aqueles que se casam tem filhos e apesar de suas limitações fazem tudo que precisam, muitos praticam leitura, fazem faculdade se formam e entram no mercado de trabalho desempenhando seu papel como profissional como qualquer outra pessoa.

Tudo isso acontece com as pessoas que obtiveram um estímulo desde cedo por isso uma grande importância nas estimulações tudo que é feito e trabalhado na criança na sua infância reflete em seu futuro.

2.4 O QUE É A DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A deficiência auditiva consiste na perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou na composição do aparelho auditivo.

Surdez: é considerado surdo todo aquele que tem total ausência da audição, ou seja, que não ouve nada. E é considerado parcialmente surdo todo aquele que a capacidade de ouvir, apesar de deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva. Entre os tipos de deficiência auditiva estão a condutiva, mista, neurossensorial e central.

A deficiência auditiva acontece desde o condutor externo até o interno, na maioria dos casos pode ser corrigido com tratamento clínico ou cirurgia. Já a neurossensorial ocorre quando há uma impossibilidade de recepção por lesão na orelha interna ou no nervo auditivo, esse tipo de deficiência é irreversível. A deficiência mista ocorre quando há ambas as perdas: condutiva e neurossensorial numa mesma pessoa. E a deficiência auditiva central, também conhecida como surdez central, não é necessariamente acompanhada de diminuição da sensibilidade auditiva, mas manifesta-se por diferentes graus de dificuldade na compreensão dos sons.

Uma curiosidade é que em cada 200 crianças que nascem três bebês são surdos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil 24,5 milhões de pessoas têm deficiências, sendo 16,7% deficientes auditivos.

Sendo assim podendo perceber o quanto é importante as pessoas saberem mais sobre as deficiências e sobre a importância da inclusão não somente nas salas de aulas, mas em todos os locais em que você tiver a oportunidade de conhecer uma pessoa com deficiência e saber como trata-la, no caso da deficiência auditiva podendo se comunicar através das libras.

2.5 O QUE É A LIBRAS

Libras é a sigla da língua brasileira de sinais, ela é formada com gestos e visual, onde você pode se comunicar através de gestos e através de suas expressões faciais e corporais

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de abril de 2002, através da Lei nº 10.436. A Libras é muito utilizada na comunicação com pessoas surdas, sendo, portanto, uma importante ferramenta de inclusão social.

Sendo assim a libras pode ser utilizada pela população surda ou não, assim permitindo a comunicação entre todos mesmo através do silêncio, assim também possibilitando uma forma de inclusão social.

A maioria das pessoas imaginam que através das libras é somente um tipo de mímica porém não é, ela é composta por um alfabeto e ela também tem uma estrutura linguística e gramatical própria, assim quem a utiliza pode usar de várias formas para se comunicar. Aprender libras não é tão fácil é como aprender uma língua diferente como todas as outras.

E em cada país a línguas de sinais é diferenciada pois ela não é universal, ela muda de acordo com as regras de linguagem de cada região.

A línguas de sinais nasceu a partir do segundo império. Através de um convite do imperador Don Pedro II ao francês Ernest Huet, que trouxe a Língua de Sinais francesa e implantou a Língua Nacional de Sinais.

Naquela época Huet já tinha um objetivo de criar uma escola para que as pessoas surdas pudessem aprender, se baseando no método de comunicação total. Assim eles teriam uma forma para se comunicar com seus familiares e com as demais pessoas de sua sociedade.

Hoje em dia a linguagem da libras já pé bem conhecida principalmente por professores que se interessam em saber mais e se especializar para auxiliar seus alunos não somente seu aluno surdo mas também todos os alunos de uma forma igualitária.

"Recuso-me a ser considerada excepcional, deficiente. Não sou. Sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta. É a sociedade que me torna excepcional. (Laborrit,1993, p.43).

A autora está falando de como ela se sente perante a sociedade, uma pessoa como todas as outras, e que através da libras ela se comunica, a libras é a sua voz, e nada falta para ela somente as pessoas q a veem de uma forma diferente. A libras ajudou ela a sentir-se completa.

2.5 UMA VISÃO ATRAVÉS DA LIBRAS

Os alunos com necessidades especiais necessitam muito de professores que são capacitados para esse trabalho por isso a importância de ter professores especiais, e também a importância de o professor regente de classe dar continuidade ao seu

conhecimento para assim trabalhar em conjunto com a classe, assim podendo apresentar várias técnicas de inclusão em sala de aula.

A formação do professor deve ser um processo contínuo que perpassa sua prática com alunos, a partir do trabalho transdisciplinar com uma equipe permanente de apoio. É fundamental considerar e valorizar o saber de todos os profissionais da educação no processo de inclusão. Não se trata apenas de incluir um aluno, mas de repensar os contornos da escola e a que tipo de educação estes profissionais tem se dedicado. trata – se de desenvolver um processo coletivo que busque compreender os motivos pelos quais muitas crianças e adolescentes também não conseguem encontrar um lugar na escola. (PAULON, 2005, p.24).

É um desafio trabalhar com alunos inclusos, por isso os profissionais devem estar sempre buscando metodologias adequadas a cada especificidade, levando em consideração o potencial de aprendizagem dos alunos, evitando comparações com o outro. Isso significa que cada um tem um jeito especial de aprender e a intervenção do professor é de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem significativa num processo inclusivo que atenda a todos. Não fala somente sobre a inclusão do aluno em si, mas de repensar sobre como a escola pode ajudar essa criança no seu desenvolvimento, o que ele precisa na área da educação, quais são suas necessidades, e pensar em estratégias para poder executa-las.

Através desse conhecimento do professor pode ser trabalhado com o aluno e até mesmo com os demais alunos a classe, pois todos podem e tem a capacidade de aprender a língua de sinais.

A LIBRAS é uma língua” de modalidade visual espacial que diferentemente das línguas orais auditivas, utilizam-se da visão para sua apropriação e de elementos corporais e faciais e organizados em movimentos no espaço para constituir unidades de sentido as palavras ou, como se referem os surdos, os sinais.

Os sinais podem representar qualquer dado da realidade social, não se reduzindo a um simples sistema de gestos naturais, ou mímicas como pensa a maioria das pessoas. Aliás, esse é o principal mito em relação a língua de sinais, pois por utilizar as mãos e o corpo na comunicação, costuma-se compará-la a linguagem gestual, contextual e restrita a referentes concretos, palpáveis, transparentes que tem seu significado facilmente apreendido por que os observa. (FERNANDES,2011, p.82).

A Libras é uma língua que se utiliza muito a visão o escritor fala sobre a apropriação dos elementos corporais e faciais para que a pessoa que está

interpretando possa dar sentido as palavras, ele fala que a libras é muito mais do que uma mímica como todos pensam, mas não é sobre isso a Libras tem um significado e uma importância muito grande na sociedade.

2.5 INCLUSÃO DA LIBRAS NO ENSINO E FAMILIA

O ensino regular possui vários alunos, cada um com sua característica própria, e é o dever da escola proporcionar uma educação inclusiva de qualidade para todos.

Aprender é aqui entendido como a capacidade humana de receber, colaborar, organizar novas informações e, a partir desse conhecimento transformado, agir de forma diferente do que se fazia antes. Aprende-se numa relação com o outro ser humano e/ou com as coisas a seu redor. (Masini, 1993, p.65).

O autor está falando sobre a sua visão de aprender, ele fala que é quando você vê de uma forma diferente de como via antes, é um conhecimento transformado através de um convívio com pessoas diferentes e com outros ambientes ao seu redor, e não fala sobre você ter algum tipo de deficiência ou não, mas sobre como todos tem o direito de aprender só de estar em um ambiente diferenciado.

Muitas vezes o professor regente de sala encontra muita dificuldade nessa área pois necessita de um auxílio de um segundo professor para a adaptação da atividade para o aluno em sala.

No caso da deficiência auditiva é necessário a importância de uma pessoa com qualificação na área, alguém que consiga ensinar o educando a língua de sinais (LIBRAS). assim ele podendo ter uma aprendizagem com qualidade. Os demais alunos aprendem também a importância do respeito e que todos são capazes de aprender tendo os recursos necessários. No Brasil ainda nas escolas públicas e também privadas possui poucos recursos nessa área, porém uma área extremamente necessária e indispensável esses recursos para a pessoa com deficiência auditiva.

É de suma importância que além do educando ter os recursos, professores qualificados ele tenha também a inclusão realmente mostrando que o ambiente escolar é de todos e para todos.

A família também tem um papel crucial no sucesso da inclusão e colabora significativamente em todo o processo inclusivo educacional em conjunto escola e família é onde podem resultar em muito mais aprendizado, e inclusão.

Devemos como professores saber mais sobre a vida do aluno em casa e saber como se comporta, assim podendo também que o que descobrimos sirva para ajudarmos a aplicar em sala de aula, assim também podemos mostrar aos pais formas de lidar e estimular seu filho em casa. Assim podendo ter essa troca de conhecimentos que é muito benéfica para a evolução do educando. Através do contado com os pais o professor também passa uma segurança, para que o pai tenha a certeza de que seu filho estará sendo bem cuidado, pois também devemos pensar que não é fácil deixar o seu filho portador de necessidades especiais com uma pessoa que não lhe passe um confiança, os pais temem muito a exclusão e o preconceito.

Os pais encontram dificuldades para inserir seu filho especial em atividades comuns da sociedade. A inclusão é um desafio para os pais, pois, mesmo amparados pela lei, ainda encontram obstáculos em suas tentativas. A principal dificuldade encontrada é a aceitação na escola, seja por falta de infraestrutura ou por descompromisso por parte dos profissionais da educação em geral.

Foi entrevistada uma professora de educação especial, em sala que está com um aluno que possui a deficiência auditiva e estava com dificuldade em comunicar-se com seu colegas de classe, como esse aluno ainda não tinha aprendido a língua de sinais, ela começou com ele uma introdução desde de o início, ela com a ajuda da regente de sala também ensinou os outros colegas de turma um básico de libras, e todos após um trabalho árduo e de ensinamentos todos conseguiram aprender o básico , o aluno surdo ficou muito feliz ao ser incluso e agora podendo também aprender a se comunicar com os demais. Ela conta que o dia mais marcante foi em que o aluno foi apresentar um trabalho e conseguiu apresentar perfeitamente enquanto sua professora de libras, fazia a tradução para os demais alunos e professora de classe e ela podia ver em seu sorriso a felicidade dele de poder apresentar um trabalho como todos os demais. Após isso ela também começou um trabalho auxiliando os pais do aluno, sobre a importância da continuação da libras para ele e até mesmo para eles mesmo poder aprender para ter uma melhor comunicação com seu filho.

Assim conclui-se na importância de uma pessoa capacitada para auxiliar esses alunos e o quanto a inclusão é importante na vida da pessoa portadora de algum tipo de deficiência desde a infância, para que quando ele estiver adulto terá uma total dependência

3 METODOLOGIA

Este trabalho teve como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de compreender a importância do professor qualificado em sala de aula para a inclusão de um aluno com deficiência no ensino regular.

Foram feitas diversas pesquisas e comparações para conseguir chegar na importância da inclusão através do olhar de diversos escritores.

Foi também feita uma entrevista com uma mãe onde explicou como foi o processo de inclusão de sua filha.

A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos, se divide em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. A opção que mais se aproximou ao tipo de estudo foi a descritiva.

A pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características de um fenômeno, e utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, através de questionários.

Este estudo apresentado conta com a abordagem qualitativa e teve como foco os Pais de crianças com necessidades especiais que temem em deixar seus filhos na escola sem uma segurança, não tendo inclusão ou algum quadro evolutivo em seu filho.

Foi mostrado e pesquisado que a sim a possibilidade de que a criança com surdez pode sim através de um bom educador qualificado, ter evoluções e se adaptar ao ensino regular desde os primeiros anos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi desenvolvido em quinze páginas através de pesquisas e leituras podemos identificar o quão é importante conhecer a deficiência auditiva e a forma de comunicação através da libras, saber um pouco sobre os direitos e como professor posso trabalhar em sala de uma forma inclusiva, foi apresentado alguns aspectos do que é necessário para uma inclusão de qualidade, porém ele não deve terminar por aqui pois ainda temos muito que aprender, desenvolver q praticar na área da inclusão pois ainda existem diversos aspectos a serem observados e analisados no que se refere ao processo de inclusão da pessoa com surdez no ensino regular.

Mas, a partir das reflexões realizadas nesta pesquisa, acreditamos que possa haver uma quebra de paradigmas, de barreiras culturais e de ressignificações quanto

à inclusão das pessoas com deficiência auditiva na educação. E devemos ser otimistas sobre as perspectivas relativas as escolas e uma sociedade mais inclusiva no futuro.

Este trabalho teve como meta demonstrar que o aluno surdo tem o direito garantido ao convívio social igualitário e também pode se comunicar perfeitamente com outras pessoas através da libras.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Ser ou Estar, eis a Questão: Explicando o Déficit Intelectual. Rio de Janeiro: WWA, 1997.

MRECH, L. M. Psicanálise e Educação: Novos Operadores de Leitura. São Paulo, Editora Pioneira, 1999.p.23, 24 e 27)

MRECH, Leny Magalhães. O que é Educação Inclusiva?
File://A:/EducaçãoOn.Line_Arquivos/Oqueeh.html,2000.

BRASIL, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CEB 17/2001.

BRASIL, Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, homologado em 17 de janeiro de 2002.

KARIN LILIAN STROBEL, SUELI FERNANDES. Aspectos Linguísticos da Libras: Língua Brasileira de Sinais. Paraná: SEED/SUED/DEE, 1998.

PAULON – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48p

GONÇALVES, Fátima. Do Andar ao Escrever, um caminho psicomotor. Cajamar, SP:Cultural RBL Editora, 2014. 256 p.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org.). O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

LABORRIT, Emmanuelle, O vôo da gaivota, 1993, p.43